

Plano de Atividades 2023

As dificuldades financeiras dos órgãos de comunicação social e, conseqüentemente, o risco de despedimento de jornalistas continuam a ser uma realidade. Depois de controlado o impacto da pandemia de Covid-19 na sociedade juntou-se em 2022 o impacto da guerra na Ucrânia, nomeadamente com o aumento dos custos de produção para todos os setores, o que faz aumentar ainda mais as dificuldades de tesouraria dos OCS. Uma guerra que continua e provocou uma crise inflacionária que afeta empresas e cidadãos sem ter prazo para terminar.

O SJ assinalou e protestou contra a falta de interesse do poder político em apoiar uma comunicação social forte e demonstramos à tutela o nosso descontentamento por ter sido extinta a Secretaria de Estado onde o setor estava explicitamente incluído.

A par disso, o setor foi completamente ignorado e/ ou esquecido na proposta de Orçamento de Estado para 2023, sendo do domínio público as dificuldades que enfrentava e as dezenas de propostas que o próprio Sindicato dos Jornalistas apresentou a todos os decisores políticos. De nada valeu.

Apesar destas contrariedades e dificuldades, a direção continua a ter como prioridade apoiar os e as jornalistas e defender os seus direitos.

Prosseguirá também com a defesa de um Jornalismo independente e credível, como forma de enfrentar a desinformação e populismos.

São prioridades das quais não prescindimos nem desistimos:

1. Defender o jornalismo como garante fundamental da democracia.
2. Defender a ética e a credibilidade do jornalismo.
3. Combater a precariedade laboral e proteger os direitos adquiridos dos trabalhadores bem como os direitos decorrentes das novas formas de trabalho introduzidas pela pandemia, como o Teletrabalho.
4. Continuar a lutar contra a desinformação, restrições ao acesso a documentos e fontes de informação, bem como contra discursos e ações que comprometam a liberdade de Imprensa.
5. Prosseguir com o acompanhamento da situação dos estagiários – curriculares e profissionais –, no sentido de impedir o recurso abusivo a estes iniciados.

6. Acompanhar os jornalistas que estão em redações onde há anos não há aumentos salariais, que enfrentam riscos de despedimento e trabalham com vínculos precários. Promover a eleição de delegados sindicais e a constituição de conselhos de redação.
7. Prosseguir com a organização do Congresso dos Jornalistas de 2024, em conjunto com a Casa de Imprensa e o Clube dos Jornalistas.
8. Continuar a preparar o projeto Memória, que visa dar a conhecer a história do Sindicato dos Jornalistas e da liberdade de expressão em Portugal, preservando testemunhos de jornalistas e a sua experiência vivida. Um projeto para integrar na comemoração dos 50 anos do 25 de Abril.
9. Divulgar campanhas internacionais e nacionais de apoio a jornalistas que, por todo o mundo, correm riscos acrescidos para cumprir a missão de informar.
10. Prosseguir com o apoio ao projeto da Literacia para os Media com ações de formação a professores em escolas do continente e dos Açores e Madeira. Nesse sentido, o SJ manterá a sua parceria com a Associação Literacia Para os Media e Jornalismo (ALPMJ).
11. Reforçar a ligação às Universidades através da realização de conferências, como aconteceu com o ciclo de palestras no qual participaram a direção do SJ, o Conselho Deontológico, docentes de jornalismo pertencentes à SOPCOM – Sociedade Portuguesa de Comunicação e o CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra.
12. Continuar a realizar conferências presenciais e online sempre que a direção entenda que há assuntos que dizem respeito à classe e que urge debater abrindo as portas aos associados que queiram participar.
13. No âmbito do diálogo entre profissões, será mantido o protocolo entre o SJ e o Conselho Superior da Magistratura para a realização de mais ações de formação para jornalistas (sobre justiça) e para juízes (sobre jornalismo) como já aconteceu.
14. Ainda no âmbito da formação, assinalar a vontade de repetir a colaboração com a GNR para que os jornalistas que o desejem possam ter preparação para fazerem a cobertura informativa em cenários de guerra e conflitos.
15. Continuar o debate com a CCPJ e a ERC sobre a necessidade de revisão da Lei de Imprensa, adaptando-a aos novos desafios digitais.
16. Os direitos de autor são um tema demasiado importante para que a lei esteja dispersa e o SJ assume o compromisso de iniciar um plano de ação que envolva Governo, entidades oficiais, empresas detentoras de OCS e parceiros tecnológicos, para que se recupere estes direitos para jornalistas e fotojornalistas.

18. Prosseguir a concretização das ações planeadas no projeto financiado pela União Europeia, através da Federação Europeia de Jornalistas (FEJ), que engloba o inquérito às condições de vida e de trabalho dos e das jornalistas em Portugal (encomendado em parceria com a Casa da Imprensa e a API) que tem como objetivo conhecer as condições dos e das profissionais do sector e avaliar o desgaste rápido da profissão, aferindo indicadores de bem-estar e saúde. O projeto submetido à FEJ engloba ainda formações, ações de sensibilização, a produção de podcast sobre burnout e a organização de uma conferência final.

19. Depois de publicado o CCT, o SJ compromete-se a tudo fazer para levar as empresas a cumprirem o Contrato Coletivo de Trabalho, zelando pelo cumprimento das normas de progressão da carreira e garantindo que o mínimo de entrada na profissão é cumprido.

20. Esta Direção considera ainda fundamental manter a abertura à sociedade em termos nacionais e internacionais. Assim sendo, o sindicato continuará a ser um elemento ativo no quadro da Federação Europeia de Jornalistas (FEJ) e da Federação Internacional de Jornalistas (FIJ).

21. O aumento da renda mensal da sede do Sindicato, que surpreendeu a direção no início de 2023, devido a alteração do imóvel de foro habitacional para foro comercial, obrigou a redefinir prioridades para o ano de 2023.

Esta realidade é de difícil resolução face ao desequilíbrio que provoca nas contas, como já é evidente no orçamento apresentado. Por isso, uma das principais atividades de 2023 será encontrar uma solução para a sede.

Lisboa, 17 de maio de 2023

A Direção